

PERFIL DOS SURTOS DE VARICELA OCORRIDOS EM UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2010.



I SIMPÓSIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO DO CONCEITO À PRÁTICA

Constantino, E. M. S.; Conde, M. T. R.; Fernandes, R. M. P. B.; Oliveira, S.S.; Cavazzana, C. L.; Oda, A.

Prefeitura de São Paulo - PMSP

Secretaria Municipal da Saúde - SMS

Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA

Gerência do Centro de Controle de Doenças - GCCD

Email: ayako@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A varicela é uma doença viral altamente contagiosa, de transmissão direta por meio de aerossol e tem distribuição universal. Os casos isolados não são de notificação compulsória, mas os surtos devem ser notificados. Existem vacinas altamente eficazes e seguras contra esta doença. Estudos mostraram que após a introdução da vacina houve uma redução da incidência, da mortalidade e das hospitalizações pela doença em alguns países. As crianças menores de cinco anos são o grupo de maior risco de agravamento, com suscetibilidade de 50%. A partir de 2003, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo introduziu a vacina contra a varicela como medida de controle, para os surtos em creches. É de conhecimento na literatura que casos secundários apresentam manifestação clínica mais intensa e de maior gravidade, tornando-se importante conhecer melhor o perfil desses casos.

OBJETIVO

Descrever os surtos de varicela notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ocorridos em unidades de educação infantil do município de São Paulo, em 2010, segundo tempo, pessoa e lugar.

METODOLOGIA

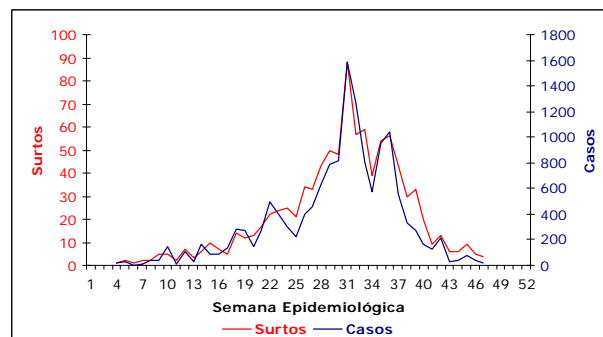
Foi realizado, no município de São Paulo, um estudo descritivo, utilizando como fonte de dados os bancos de notificação de surto (nsurto.dbf) e a planilha de acompanhamento (psurto.dbf) do SINAN de 2010. Selecionaram-se os surtos de varicela, com os seguintes códigos: B01 e B019, ocorridos em creche/escola (código 3 na variável local de ocorrência do surto). Excluíram-se as inconsistências, as duplicidades, os surtos fora do município e os do ano anterior. Utilizou-se para análise o programa Microsoft Excell versão 9.0.0.6627. As análises dos dados foram realizadas por meio de percentuais e proporções.

RESULTADOS

Foram notificados 1.068 surtos no Município de São Paulo, acometendo 15.334 pessoas. As creches contribuíram com 96,6% (14.806) dos casos e 89,0% (951) dos surtos.

Foi observada distribuição sazonal característica: final de inverno e primavera (Figura 1). As regiões Leste e Sudeste contribuíram com maior número de surtos, 24,0% e 27,8%, respectivamente, e maior número de casos, com 28,8% (Leste) e 27,3% (Sudeste). Em relação às SUVIS, observou-se maior número de surtos na Ipiranga, atingindo 7,8%, seguida de Butantã e M'Boi Mirim com 6,8% e 6,1%. O maior número de casos ocorreu nas SUVIS Campo Limpo (8,2%), seguida de Itaquera (7,9%) e Aricanduva (7,5%). Em relação ao sexo houve predomínio do sexo masculino com 52,1%, e cerca de 10% de dados ignorados. A faixa etária mais atingida foi a de 1 a 4 anos com 76,1%, seguida do grupo de 5 a 9 anos com 12,1%.

Figura 1. Número de casos e surtos de varicela em unidades de educação infantil segundo semana epidemiológica, Município de São Paulo, 2010.



CONCLUSÃO

Os surtos notificados em 2010 predominaram nas regiões Leste e Sudeste. As SUVIS Ipiranga, Butantã e M Boi Mirim foram as que tiveram maior número de surtos, mas a SUVIS Campo Limpo teve maior número de casos. A faixa etária mais atingida foi a de 1 a 4 anos, semelhante ao que é descrito na literatura. Entre os casos houve predomínio do sexo masculino. A distribuição dos casos em creche apresentou uma nítida sazonalidade, conforme esperado para a doença.